

9 de dezembro

José Wolff

O Senhor é bom, é fortaleza no dia de angústia e conhece aqueles que nEle se refugiam. Naum 1:7.

Era 1844. Na cidade maometana de Bukhara, o missionário inglês José Wolff, estava sentado na cela da prisão, lendo sua Bíblia. Houve um barulho de chave na porta e seu amigo, um velho professor muçulmano entrou na sala.

- Abdul Samat Khan está determinado a matá-lo - sussurrou o professor. - Só há uma maneira de sua vida ser salva.

- Tornar-me muçulmano? Não, obrigado.

- Você deve fazê-lo para salvar a vida - insistiu o professor. - V Ocê deve apenas dizer: "Deus é grande e Maomé é Seu profeta." Quando estiver a salvo na Inglaterra, você pode esquecer tudo isso e continuar a ser um cristão.

- Não posso negar meu Senhor e Salvador - replicou José Wolff.

O velho homem levantou-se e balançou a cabeça com tristeza. Ele abraçou o missionário e disse:

- Temo não vê-lo vivo novamente. Com a sua atitude, a morte é o único resultado.

- Assim seja - respondeu o corajoso missionário. - Não deixarei de confiar em Jesus, ainda que seja para salvar meu pescoço.

José Wolff sabia que seria executado. Ele não se importava com a morte, mas tinha medo da tortura que sempre precedia a morte. No seu bolso ele carregava uma poderosa droga que ele podia engolir para afastar a dor. Mas como a hora de sua execução se aproximava, ele decidiu jogar fora a droga, decidiu confiar somente em Jesus.

Ajoelhando em frente da janela com grades, ele orou: "Obrigado Senhor, por estares comigo nesta cela. Por favor, cuida de minha família que está tão longe. Dá-me forças para enfrentar a tortura e a morte por Tua causa." Levantando-se, foi até uma mesa ao lado de sua cama e pegou sua Bíblia. Em uma das folhas em branco escreveu: "Minha querida Georgiana. Eu te amei até a morte. Bukhara, 1844." Então ele ouviu o som dos guardas marchando. A porta da cela foi aberta e ele foi levado até ao governante de Bukhara.

- Hoje recebi uma carta do Xá da Pérsia, requerendo a sua libertação. Aqui estão suas roupas e o homem que viajará com você. Vá, você é um homem livre!

- Obrigado, Senhor - foi tudo o que José Wolff pôde dizer.